## PINTANDO A UNIVERSIDADE COM AS CORES DO POVO

## A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

A partir dos governos Lula e Dilma, a universidade deixou de ser um espaço reservado às elites e passou a ser ocupada por filhos e filhas de trabalhador@s.

O sistema de reserva de cotas para estudantes de escola pública, pretos, pardos e indígenas abriu as portas do ensino superior a segmentos historicamente excluídos. Com a reformulação do Enem e a implementação do Sisu, estudantes de todas as regiões do País puderam concorrer a vagas de instituições públicas sem custos de deslocamento e taxas de inscrição.

Os ministérios da Educação e da Saúde, unidos no âmbito do Programa Mais Médicos, fizeram surgir quase quatro mil novas vagas em 60 cursos de graduação em medicina nas instituições federais de ensino superior, das quais 2.100 efetivadas.

Entre 2011 e 2014, mais de 100 mil estudantes de graduação e pós-graduação puderam estudar fora do país recebendo bolsas de estudo do Programa Ciência sem Fronteiras.

No Prouni foram 1,46 milhão de bolsas entre 2004 e 2014, sendo 70% integrais, destinadas a estudantes de baixa renda.

O FIES, criado em 1999 para financiar estudantes de instituições particulares, ganhou abrangência. O número de contratos subiu de 76.172 em 2010 para 663.396 em 2014.

Com os governos do PT, o orçamento do MEC cresceu de R\$ 16,6 (2002) para R\$ 92,6 bilhões (2014). Os números da expansão das universidades federais entre 2003 e 2014 expressam os resultados: de 45 para 63 universidades federais; 148 para 321 campi; 2.047 para 4.867 cursos de graduação; 500.459 para 932.263 matrículas na graduação presencial; 11.964 para 83.605 matrículas na graduação a distância; 48.925 para 203.717 matrículas na pós-graduação.

# EDUCAÇÃO SUPERIOR EDIÇÃO N° 4 ABRIL DE 2017



## NA CONTRAMÃO DA DEMOCRACIA

## A EDUCAÇÃO SUPERIOR DE VOLTA AO ABISMO DAS DESIGUALDADES

Se entre 2003 e 2014 o orçamento da educação foi multiplicado e se iniciou um processo extraordinário de democratização do acesso ao ensino superior, a ruptura democrática de 2016 trouxe consigo o desmonte e o sucateamento da educação pública, em total desprezo ao Plano Nacional de Educação:

- A PEC do Teto dos Gastos, promulgada em 2016, congela os investimentos durante 20 anos e anula o piso constitucional dos recursos da educação e da saúde.
- O orçamento do Ministério da Educação para 2017 perde R\$ 4,3 bilhões com os cortes do governo, afetando o funcionamento das universidades federais.
- Uma nova etapa da política de reestruturação e expansão das universidades federais está completamente fora do horizonte do Ministério da Educação, o que representa o congelamento do número de vagas e matrículas.
- O FIES deveria ter ofertado 300 mil vagas em 2016, mas o governo Temer cortou 90 mil vagas. Novas regras para acesso ao FIES implementadas em 2017 implicam a redução do teto global de financiamento e do número de contratos.
- Outro retrocesso violento foi o fim das bolsas de graduação do Programa Ciência sem Fronteiras, que levaram mais de 78 mil estudantes brasileir@s para estudar fora do país.
- Devido aos cortes no orçamento da educação, o MEC comunicou que não criará mais novas bolsas para médicos residentes em 2017, em detrimento do Programa Mais Médicos e da demanda da população por saúde pública e de qualidade.

Os desafios na Educação são imensos e estão sintetizados no Plano Nacional de Educação. Qualquer projeto de nação que se queira democrática, inclusiva, desenvolvimentista e soberana deve levar em consideração as metas e estratégias contidas no PNE.

### FIQUE ATENT®

Somam-se diversos outros ataques à educação, como a contrarreforma do ensino médio, o desmonte do PRONATEC, o fim da aposentadoria especial do magistério da Educação Básica – previsto na reforma da Previdência – e a Reforma Trabalhista, que promove a terceirização geral e irrestrita, inclusive a de professoras e professores.

Quer receber este informativo por e-mail? Inscreva-se: www.ptnosenado.org.br/informativo



WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/EDUCACAO-SUPERIOR/



#### Expediente

Líder da Bancada: senadora Gleisi Hoffmann Chefe de gabinete: Wilmar Lacerda Coordenação da Equipe de Informação e Documentação: Daisy Barretta

Colaboradores: assessores da Liderança e dos gabinetes parlamentares Coordenadora de Comunicação: Taís Ladeira Projeto gráfico: Priscilla Borba Diagramação: Carlos Mota e Júlio César Oliveira